

MOSTRA SESC * CARIRI DE CULTURAS



Ney Matogrosso no Crato



Chef Thiago Castanho em aula



Palhaçaria pelas ruas



Mestre Aldenir e o museu.



Cacá Carvalho em monólogo



Performance Cabeça de flores

25 ANOS

Explosão de arte, tradição e

a*f*e*t*o*s

A MOSTRA SESC CARIRI DE CULTURAS COMEMORA 25 ANOS, CELEBRA OS MUSEUS ORGÂNICOS, AMPLIA O PALCO PARA ARTISTAS DO BRASIL INTEIRO E ENRIQUECE PLATEIA EM 26 MUNICÍPIOS DO CARIRI E 4 DO CENTRO-SUL DO ESTADO

A Mostra Sesc Cariri de Culturas completa 25 anos. É uma data simbólica. Tanto porque ela se consolida como palco para o desenvolvimento cultural do Cariri, como leva o Cariri para o mundo. Criada em 1999 inicialmente como uma Mostra de Teatro, idealizada por Luiz Gastão Bittencourt, então presidente, o evento criou asas. “Ao longo desses anos, a Mostra Sesc Cariri de Culturas foi percorrendo caminhos para fomentar a cultura e reverberar esse potencial tão grande da Região. Em 2012, lançamos o edital para inscrição dos artistas. Isso fomentou o crescimento da participação tanto local, regional, quanto nacional. Dentro desses 25 anos, estamos em 26 municípios do Cariri, quatro municípios do Centro-Sul, com mais de 1.700 artistas em 77 praças locais difundindo a cultura do Cariri, do nosso Estado e do nosso País, e ainda fazendo o intercâmbio cultural que é tão rico para o País inteiro”, explica Luiz Fernando Bittencourt, presidente em exercício do Sistema Fecomércio Ceará.

O voo da Mostra circunda a Chapada do Araripe. Nestes 25 anos, o tema da Mostra são os museus orgânicos. Esses espaços de preservação da arte de mestres da cultura, que são as casas dos mestres, mas também vi-

raram locais de visitação. “O museu orgânico pensa o território cultural. Qual o território cultural do Cariri? A Bacia Sociobiodiversa da Chapada do Araripe, onde hoje existe um projeto de chancela da Unesco para ela se tornar Patrimônio da Humanidade”, explica Alembert Quindins, gerente de cultura do Sesc Ceará.

“Agora há pouco eu tive a oportunidade de ver gente que assisti a Mostra criança e hoje, 25 anos depois, tem na arte o seu sustento, tem na arte a forma de gerar todas as condições de autonomia social que essa região permite. Hoje em dia, muitos não estão nem aqui mais no Ceará, estão em outras paragens levando tudo isso. O grande balanço da Mostra Cariri é um legado de sucesso, é um legado de fortale-

cimento da cultura e é justamente o resgate do patrimônio. Pela Mostra a gente faz valer o que a gente tem de valor”, analisa Henrique Javi, superintendente de Ações Integradas do Sistema Fecomércio Ceará e diretor regional do Sesc Ceará.

43 TONELADAS DE ALIMENTOS ARRECADADOS

Este ano, a Mostra Sesc Cariri de Culturas tem ainda outro motivo para comemorar: a arrecadação de alimentos realizada por meio do ingresso solidário para o show de Ney Matogrosso e Fábio Carneirinho bateu recorde. Ao todo foram mais de 10.000 ingressos vendidos, totalizando cerca de 43 toneladas de alimentos.



O museu orgânico pensa o território cultural. Qual o território cultural do Cariri? A Bacia Sociobiodiversa da Chapada do Araripe



FOTOS ALAIN BASTOS

Sesc inaugura o 15º museu orgânico no Cariri

MUSEU ORGÂNICO CASA DO MESTRE ALDENIR, NO CRATO, GUARDA A MEMÓRIA E A TRADIÇÃO DO MESTRE DO REISADO REIS DO CONGO QUE CELEBRA A UNIÃO E A BRINCADEIRA

“Mestre Aldenir, vou contar o que aconteceu, no ano de 33, no Baixo você nasceu// Lá você cresceu, sua vida foi assim, // Morou um tempão nas Cobras, depois furou pro Saquim”

Quem ensinou o ponto foi o menino Nertan, 11, ele é Marujo no Reisado Reis do Congo, do Mestre Aldenir, na Bela Vista, no Crato. Conta que sempre quis entrar no reisado, mas a mãe não queria ele “na rua”. Há cerca de dois meses ela deixou o menino frequentar a casa do Mestre Aldenir. E Nertan já tem a música preferida para entoar para quem perguntar. O Mestre, aos 91 anos, estava irradiando alegria ao receber convidados na sua casa durante a Mostra Sesc Cariri de Culturas. Há 69 anos, guardião da tradição que aprendeu com o pai e avô e já ensina a bisnetos, ele teve sua casa reconhecida como Museu Orgânico. Com o Museu Casa do Mestre Aldenir, o Sesc chega ao 19º museu orgânico inaugurado no Ceará. No Cariri é o 15º e o quarto no Crato. “O reisado sai daqui da alma, tudo do reisado sai de dentro da gente, é uma festa bonita, uma festa de carinho, uma festa de amor, uma festa de respeito, de honestidade, a gente traz muita felicidade para quem está brincando e para quem está assistindo”, resume Mestre Aldenir.

Os museus orgânicos, tema que celebra os 25 anos da Mostra Sesc Cariri de Culturas, “são uma conta no rosário em torno da Chapada do Araripe”, descreve Alemberg Quindins, gerente de cultura do Sesc Ceará. “Aqui no Cariri quando você quer ver cultura, você vai diretamente nela. Você não vai à Secretaria de Cultura do município. Aqui, existe aquele mestre, como é o caso do mestre Espedito Selei-ro, aqui em Nova Olinda; dos Anicetos, no Crato; do mestre Nena, em Juazeiro, e por aí vai. Então, na casa dessas pessoas é onde está o museu. Cada mestre tem seu museu. Você pode visitar e cada um gerencia, participa desse projeto de patrimônio mundial e de território cultural. Então, na realidade, cada museu orgânico é uma sala desse grande museu a céu aberto que é a Chapada do Araripe”.

“Os museus são lugares de memória que pulsam vida e história, nos permitindo entrar no cotidiano e na riqueza artística realizada por cada mestre. E ter o Museu Casa do Mestre Aldenir na rota dos museus orgânicos fortalece a iniciativa do circuito cultural e turístico que vem sendo desenvolvido pelo Sistema Fecomércio no Ceará”, destacou o presidente do Sistema Fecomércio Ceará, em exercício, Luiz Fernando Bittencourt.



FOTO JR PANELA

Henrique Javi, Luiz Fernando Bittencourt e Sabrina Veras rodeiam Mestre Aldenir



Com microfone e apito na mão, Mestre Aldenir conduz o reisado Reis do Congo



Marujo e o Mateo do reisado do Mestre Aldenir

O legado do reisado

Atualmente o Mestre do Reis do Congo é Léo, ele recebeu o apito do pai. “Já dançei em todos os lugares da fila do reisado, de Mateo, de embaixador. Já são 12 anos no reisado”, conta. Léo diz que a tradição se mantém viva e toda sexta-feira de 18h até 20h30 tem ensaio e brincadeira de reisado ali mesmo no agora museu orgânico Casa do Mestre Aldenir.

Outro filho de Mestre Aldenir na brinca-

deira, Cícero Antônio é embaixador no reisado. Ele lembra que dos 10 aos 12 anos, ia com a família a pé, de Crato a Juazeiro do Norte brincar nas praças. “Passávamos o dia brincando e queimando lapinha. A fumaça que queima purifica todo mundo que tá brincando”, conta. O que é mais importante no reisado? Cícero conta: “o fundamental é que a gente ama de verdade o reisado. Ele não sai da minha mente”.

Pelos palcos da Mostra...



“MAMÃE ERA REZADEIRA, aí eu pedi pra ela me ensinar a rezar, mas ela não ensinava não, porque na época eu era criança, e os pais da gente não ensinavam nada à gente não, não ensinaram porque eu era criança e não podia. Toda vida eu andava por meio dos matos, e dentro dos matos ninguém cortava os pés de pau não, meus pais chamavam de Mata Virgem. E eu andei por dentro do mato e encontrei a Caboclinha da Mata, e eu fui dizer a ela que eu tinha vontade de aprender a rezar pra eu rezar nas crianças e nas pessoas adultas. Mamãe sabia, mas não queria me ensinar. Eu tinha sete anos de idade, e ela me ensinou e eu aprendi a rezar tanto em crianças quanto em gente adulta, então quem me ensinou foi Deus primeiramente e as Caboclinhas do Mato”, conta Mestre Zulene sobre o ofício de rezadeira. Zu, como é carinhosamente chamada, recebeu extensa programação em sua casa, que é museu orgânico, durante a Mostra Sesc Cariri de Culturas



RECONHECIDO EM 2021, o Museu Orgânico Casa de Telma Saraiva é o 8º da região do Cariri, fruto do projeto do Sesc em parceria com a Fundação Casa Grande, sendo o primeiro museu a prestar uma homenagem póstuma a uma personalidade do Ceará. “Quando fomos criar esse museu em 2021, ela (Telma) havia deixado umas caixas de fotografias com minha irmã. Ela disse que essas caixas só deveríamos abrir no dia em que fossemos criar o espaço de memória dela”, relembra Ernesto Rocha, filho mais novo de Telma. A Casa de Telma Saraiva, museu da fotografia, foi palco da programação da Mostra Sesc. Entre as atrações, o jornalista e escritor Raymundo Netto conduziu a palestra “Memória da crônica brasileira e a crônica cearense”.

Sorriso de criança contagiou plateias

O UNIVERSO LÚDICO DA INFÂNCIA PASSEOU PELAS MAIS DIVERSAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS PARA LEVAR RISO E DIVERSÃO PARA FAMÍLIAS

Qual é o segredo da alegria? “O segredo da alegria está na alegria. Aí, que delícia! O que a gente precisa é de mais amor, mais sensibilidade, mais fraternidade. Alegria é um espírito, é um sentimento”, quem ensina é o Palhaço Siriguêla, interpretado pelo ator Israel Stallin, da Cia Tem Sim Sinhô, de Juazeiro do Norte. A conversa foi na Praça Padre Cícero em Juazeiro do Norte, no sábado da Mostra Sesc Cariri de Culturas, poucos minutos antes do palhaço se juntar ao reisado e tornar a brincadeira ainda mais divertida. O colorido que tomava conta do entorno parecia mesmo um grande palco para diversão. O palhaço Siriguêla também passou pela cidade de Jati, com a performance “O Circo Só”, da Cia Tem Sim Sinhô, em que mistura números de circo, mágica e música ao vivo.

As temáticas das apresentações infantis percorreram temas políticos como racismo até a cultura popular. A Companhia Voo de Teatro, de São Paulo, também ocupou espaços públicos durante o evento. Na contação de histórias “Cabeleira” dois atores negros entram em cena para através da arte caminhar no combate ao racismo e a busca do autocuidado. A apresentação é uma releitura do livro “Amor de Cabelo”, de Matthew A. Cherry que trata de uma menina que busca o autoamor, o autocuidado e até a autoestima através dos seus cabelos crespos, trazendo essa questão do preconceito, do quanto a criança negra tem a dificuldade, pelo tempo, em arrumar o seu próprio cabelo.

Francisca Martins, 40 anos, de Juazeiro do Norte, levou o filho para aproveitar a programação. Ela conta que participa de todas as atividades que são promovidas pelo Sesc. “Gosto muito dos shows e das peças. O meu filho ficou encantado na primeira vez que foi ao teatro na Mostra Sesc, ele tinha dois anos, isso marca bastante a gente”.

Não distante dali, já no domingo, na plateia do show “Canções, Histórias e Brincadeiras Musicais de Bia”, da escritora, cantora, compositora e atriz Bia Bedran, no Crato, a professora aposentada Mundinha Moraes, de 70 anos, era só nostalgia. Ela contou que a obra de Bedran teve influência no trabalho dela como docente e na formação do filho Ágio Gonçalves, hoje com 40, e do neto Artur Felipe, de 8 anos. Os três assistiram juntos ao show. “Como eu era professora de criança, me interessava muito por essas linguagens. Minha irmã tinha muitas fitas de videocassete, e hoje eu estou com elas, tudo lá em casa ainda. É uma coisa maravilhosa a Bia ter vindo e mostrar a eles [crianças] que não existe só celular não, existem muitas outras coisas que eles podem fazer, para aprender, para se educar”, reflete.



FOTO JR PANELA

Bia Bedran fez show no Crato e emocionou crianças e adultos

Encontro de gerações

Com mais de 50 anos de carreira, Bia Bedran foi uma das atrações mais disputadas durante a Mostra Sesc Cariri de Culturas. No palco da Praça Alexandre Arraes, no Crato, Bia encenou 18 números – entre canções, histórias e teatro de bonecos –, incluindo obras como “História do Campo Santo”, “Menino que foi ao Vento Norte” e “Flor do Mamulengo”, do cantor e compositor caririense Luiz Fidelis. “Cantei também ‘Ciranda do Anel’, ‘O pedalinho’ e ‘Cabeça de vento’, uma canção que fala da criatividade do adulto e da criança”, disse a artista.

“Mais do que o que eu possa ter trazido de bom para as crianças, a Mostra trouxe de bom pra mim, que foi rever esse público que

já cresceu, que já teve filho. A missão da minha militância na arte é esse reconhecimento, isso vale mais que tudo para um artista que tem a arte como vida”, reflete.

A escritora, cantora, compositora e atriz também enalteceu a programação dedicada ao público infantil na Mostra Sesc Cariri. “Desejei vida longa a uma Mostra como essa. Isso prova que se oferecer a cultura, a arte, a criança vai largar essa telinha. Que seja uma hora e meia, duas horas, mas nesse tempo ela vai mergulhar na literatura, na beleza que tem. Você realmente deve viver essa experiência, essa grande aventura da arte de verdade. Que essa Mostra tenha vida longa, porque ela é necessária”, completa.



FOTO ANDERSON SANTIAGO

Todo mundo entrou no cortejo de mascarados da Trupe Tangará

Gosto muito dos shows e das peças. O meu filho ficou encantado na primeira vez que foi ao teatro na Mostra Sesc, ele tinha dois anos, isso marca bastante a gente

Criança como protagonista

A intervenção artística “Caras com Caretas” coloca as crianças em cena. Literalmente. A proposta da Trupe Tangará, de Santos (SP), surgiu de pesquisas inspiradas nos caretas e mascarados de todo o País. “A gente traz como proposta que as crianças construam as suas próprias máscaras, se mascarem junto com a gente e que saiam em um cortejo mascarado pelo espaço, geralmente espaços públicos, para que possa haver essa ocupação”, conta Fernanda Iannuzzi, diretora artística da Trupe.

“A Trupe pesquisa cultura brasileira, trazendo o encantamento da cultura popular para o fazer artístico de uma forma que a criança se torne protagonista da ação. Então, os nossos trabalhos são sempre um convite a compor junto, crianças e artistas”, relembra Fernanda. Essa foi a primeira vez que a Trupe participou da Mostra, eles desenvolveram o trabalho desde 2017 e comemoraram as apresentações no Crato e em Juazeiro. “Foi uma delícia, o público é super participativo”.

Pelos palcos da Mostra...



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA “CABELEIRA”, da Companhia Voo de Teatro, de São Paulo se apresentou nas praças do Crato e Juazeiro do Norte. O diretor da companhia, Tom Rezende, reflete sobre o momento do teatro infantil. “A gente tem um avanço nesse processo para falar sobre assuntos que sejam relevantes, de representatividade, dando espaços a temáticas que, até então, não eram abordadas. Então, eu acho que a Mostra Sesc Cariri além de trazer esses temas significativos, dá abertura para a cultura popular, diferentes artistas, distintos segmentos.”



“TIFFANY: HISTÓRIAS DE UMA MEIA LOUCA”, com Leandro Pedro e Elton Pinheiro, dupla do Rio de Janeiro, esteve pela primeira vez na Mostra. “É uma sessão de contos infantis que são histórias muito divertidas da cultura popular brasileira, e essas histórias partem de uma boneca falante, uma boneca que se chama Tiffany. Trabalhamos principalmente com a literatura brasileira”, explica Leandro. De forma divertida e interativa, Tiffany conquistou o público nas duas apresentações que fez em Juazeiro e no Crato.



COMPANHIA DE TEATRO DE BONECOS, TRUKS, existe há 35 anos e levou para a Mostra Sesc Cariri de Culturas um de seus primeiros espetáculos: “O senhor dos sonhos”. A peça fala sobre Lucas, um boneco com alma de menino, e sua jornada para se adaptar às regras sociais. “São várias técnicas de bonecos diferentes, a gente apresentou tanto no Crato como em Juazeiro e as crianças tiveram uma reação muito legal, elas participam muito. É um espetáculo muito vivo e que a gente tem sempre o maior prazer de fazer porque ele é diferente toda vez que a gente faz, as crianças reagem de forma diferente o que torna ele sempre muito fantástico”, contou Thais Rossi.



Educação e arte juntas e misturadas

O MISTURA SENAC, PARTE DA PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA SESC CARIRI DE CULTURAS, APRESENTOU E ENSINOU O QUE NAS SALAS DE AULA DO SENAC GANHA O MUNDO, O MERCADO E O CORAÇÃO DE QUEM VIVE E CONSUME MODA, GASTRONOMIA, TURISMO OU BEM-ESTAR

FOTOS ANDERSON SANTIAGO

Oficinas de gastronomia, aulas-show, desfiles de moda, atividades educacionais, ações de bem-estar e outras diversas atividades tomaram conta da Praça La Favorita, em Juazeiro do Norte. Durante os dias 22 e 23 de agosto, o Mistura Senac integrou a programação da Mostra Sesc Cariri de Culturas. “Ao mesmo tempo em que você assiste a uma peça de teatro, você tem a oportunidade de fazer uma oficina de gastronomia, participar de uma aula show com chefs reconhecidos e conhecer um pouco mais do Senac. Inúmeras fagulhas, oportunidades e mudanças de carreira ocorrem em momentos como esse, e é para isso que estamos aqui”, reflete Débora Sombra, diretora regional do Senac Ceará. “A Mostra Sesc propõe valorizar a cultura, e o Senac, como braço da educação profissional do Sistema Fecomércio, oportuniza a qualificação e o reconhecimento de todos os profissionais envolvidos, contribuindo também para estimular o desenvolvimento social e econômico da Região. Dessa forma, o Mistura, fazendo parte da programação da Mostra Sesc, fortalece todo esse contexto”, avalia o presidente do Sistema Fecomércio Ceará, em exercício, Luiz Fernando Bittencourt.

Este ano, o chef de cozinha paraense Thiago Castanho, um dos principais nomes da culinária brasileira, ministrou uma aula-show. Pela primeira vez na região, Castanho ensinou no espaço Comi Que Fiquei Triste duas receitas: peixe assado na folha do cipó d’alho, planta nativa da Amazônia que tem um cheiro similar ao do alho, e uma salada de feijão manteiguinha. Mesmo utilizando ingredientes mais populares no Pará, o chef destaca que há muitas similaridades entre as culinárias paraense e cearense.

“A salada de feijão manteiguinha lembra muito a salada de feijão verde por aqui, o vinagrete de feijão fradinho, o nhoque de banana da terra, que a gente faz, inclusive, sem trigo, faz com tapioca. Então, é para mostrar que a gente, do Norte e Nordeste, principalmente, tem similaridade de ingrediente, mas são formas diferentes de usar o ingrediente”, ensina.

Castanho também apresentou aos caririenses o tucupi. O molho, de colocação amarelada, é utilizado em pratos como o Tacacá. “A mandioca tem que perder o ácido cianídrico. Depois, cozinha com alguns temperos até ficar nessa cor e sabor”, explica. Thiago Castanho teve seu restaurante, Remanso do Bosque, em Belém, incluído na prestigiada lista dos 50 melhores da América Latina, pela revista britânica “Restaurant”.

A essência da proposta do Mistura Senac é de fato misturar referências e saberes e ampliar as oportunidades para todos. “Você pode mostrar para a população tanto a sua cultura quanto formas de negócios diferentes. Você pode ser dono de restaurantes, dono de bar, pode cozinhar, pode ser hoje criador de conteúdo, produtor. É mostrar as possibilidades de negócio dentro da cozinha”, analisa Thiago.



O chef Thiago Castanho deu aula-show em Juazeiro do Norte



A cozinha dos mestres

A gastronomia também reuniu nomes como os chefs Matheus Viera, Van Régia e Matheus Frota. “Em termos de gastronomia, temos formato de aula show, que os professores vêm e desenvolvem receitas com degustação. Temos também um formato de oficina, onde as pessoas que participam podem fazer junto com os chefs. Além de todas as informações de cultura alimentar que a gente traz, valorizamos muito esse momento de poder falar sobre as culturas alimentares”, conta Vanessa Santos, consultora de produtos educacionais do Senac.

Assim, as receitas são homenagens aos Mestres de Cultura do Cariri. Matheus Vieira visitou o Museu Casa do Doce João Martins e inspirado no doce do Madeilton uniu tradição e contemporaneidade na cozinha do Mistura. “Conheci a produção de doces com o seu Sebastião e fiz uma releitura, uma cheesecake de doce de espécie, que é um doce aqui da região, feita a partir de gergelim e algumas especiarias. E também fiz um biscoito com a releitura desse mesmo doce. Então, vamos fazer essa brincadeira do clássico contemporâneo”, ensina o chef e instrutor de gastronomia do Senac.



Passarela autoral

A partir dos projetos desenvolvidos dentro dos cursos de Moda do Senac, a programação do Mistura se tornou uma grande passarela. “No curso de Estilista de Moda os alunos são desafiados a desenvolver uma coleção, e o evento é uma oportunidade, é uma vitrine para mostrar esses trabalhos”, conta Daniele Caldas, consultora de moda do Senac Ceará.

A estilista Marina Bitu apresentou no Mistura a coleção desenvolvida de maneira colaborativa com os alunos de moda do Senac, que foi inspirada no Cariri e passou pela passarela do São Paulo Fashion Week 2024. Ainda desfilaram a coleção Alvorecer, desenvolvida pelo Senac Sobral, assim como a coleção sustentável Tramas do Cariri, feita com reaproveitamento de jeans pelo Senac Juazeiro.

O casting também teve significado especial. “Trouxemos cerca de 40 modelos para a passarela, todas praticamente do Cariri. Fizemos o casting, a seleção de modelos, na semana que antecedeu o evento, e o público viu que também temos muitos modelos talentosos aqui na região”, diz Daniele.

Pelos palcos da Mostra...



“LOUCO É QUEM ME DIZ. E NÃO É FELIZ, EU SOU FELIZ”. Um grande coro se uniu à voz de Ney Matogrosso na “Balada do Louco”, um dos clássicos no repertório do artista que se apresentou na Mostra Sesc Cariri de Culturas, no Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante, no Crato. Essa foi a primeira vez do artista na região. A professora aposentada Lúcia Castro, 66, ficou bem em frente ao palco. Ela acompanha Ney desde a década de 1970. “Jamais pensei, que aos 66 anos, ainda teria a oportunidade de assistir a um show de Ney Matogrosso aqui na minha terra natal. É um prazer muito grande estar aqui hoje para assistir, para prestigiar esse show desse grande artista”, afirma.



UMA NOVIDADE DA MOSTRA deste ano foi esticar a noite de sábado no Crato, e depois de Ney Matogrosso, foi a vez de Fábio Carneirinho levar ao público o forró autêntico. “É uma responsabilidade, segurar essa multidão que está aí, sábado à noite, o povo não quer ir embora cedo, e aí ficou aqui pro Carneiro segurar essa turma”, brincou o artista que deu conta do recado. Sanfoneiro de voz potente, Carneirinho cantou músicas autorais, clássicos do forró e transformou em arrasta-pé hits de Elis Regina a Jota Quest. “Desses 20 anos de carreira tem algumas canções minhas que tocaram e tocam muito, sobretudo aqui no Cariri. Além de tocar nas rádios, também são sucesso nas plataformas digitais”, disse o cantor.